

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Indústria brasileira movimentada 11% do PIB, mas responde por 69% pelo investimento em pesquisa e desenvolvimento

## Pelé deixa fortuna "modesta" diante de sua grandeza

Nos últimos dias, diferentes cálculos estimaram a fortuna deixada por Pelé. A depender da fonte, os valores variam de US\$ 15 milhões a US\$ 50 milhões. Seja como for, os números são irrisórios perto do patrimônio das estrelas atuais do futebol. O português Cristiano Ronaldo detém estimados US\$ 1,2 bilhão, valor superior ao US\$ 1 bilhão do argentino Messi. Neymar estaria perto dos US\$ 400 milhões. Admita-se: nenhum deles tem a estatura, o talento e a relevância histórica do Rei do Futebol.

## Mais um ano perdido para o mercado automotivo

As vendas de carros decepcionaram em 2022. Segundo dados da Fenabrave, associação que reúne os concessionários, foram licenciados 2,1 milhões de veículos no ano passado, volume 0,7% abaixo do observado em 2021. Tivemos o conflito Rússia-Ucrânia, juros altos, escalada dos preços e o problema da falta de peças nas montadoras", justificou Andreta Junior, presidente da entidade. "Manter o patamar de dois milhões de unidades mostrou que a indústria conseguiu se sustentar em meio a tantos desafios."

## Indústria decepciona mais uma vez

A indústria brasileira não sai do lugar. Em novembro, a produção caiu 0,1% após crescer apenas 0,3% em outubro. De fato, o cenário é nebuloso: segundo o IBGE, a indústria está em patamar 2,2% abaixo do nível pré-pandemia. Em relação ao recorde de maio de 2021, a defasagem é de 18,5%. Ontem, em seu discurso de posse como novo ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin disse que sua prioridade será fazer o setor recuperar o protagonismo. Ele tem razão. A indústria brasileira movimentada 11% do PIB — há quatro décadas, a participação era de 20% —, mas responde por 69% de todo o investimento feito em pesquisa e desenvolvimento no país. Ou seja, a inovação depende essencialmente dos recursos trazidos por ela. Além disso, cerca de 30% de toda a arrecadação de tributos vêm da produção industrial. São argumentos mais do que suficientes para justificar o esforço do governo para fortalecer o setor.

Ed Alves/CB



AFP



**O nosso papel é, sem descuidar em nenhum momento da responsabilidade fiscal, colocar o brasileiro no orçamento"**

**Simone Tebet**, logo depois de ser empossada como ministra do Planejamento

## Amazon amplia programa de demissões

Em novembro do ano passado, a Amazon surpreendeu o mercado ao anunciar a demissão de 10 mil funcionários. Agora, a empresa de Jeff Bezos adotou um remédio mais amargo: 18 mil colaboradores serão desligados. A crise acertou em cheio a empresa. Desde o início de 2022, a demanda por seus produtos e serviços vem caindo, o que levou à queda dos lucros e desvalorização das ações. Apesar dos cortes, a companhia ainda é uma das maiores geradoras de empregos do mundo, com 1,5 milhão de trabalhadores.

## US\$ 1 TRILHÃO

é quanto o metaverso, o mundo digital acessível via realidade virtual e aumentada, deverá movimentar até 2025, conforme projeção da consultoria Accenture. Por enquanto, contudo, a tecnologia é um grande fiasco

## RAPIDINHAS

As vendas da General Motors nos Estados Unidos aumentaram 2,5% em 2022, resultado surpreendente diante da desaceleração econômica do país e de problemas nas cadeias de fornecimentos de peças. O desempenho foi na contramão do mercado. Segundo dados da consultoria Cox Automotive, os emplacamentos caíram 8% no ano passado.

O número de viajantes brasileiros aos Estados Unidos desabou 89% em 2022. De acordo com dados oficiais, 950 mil pessoas deixaram de ingressar em território americano. A principal razão para a queda é a demora na concessão de vistos, que em alguns casos ultrapassou 12 meses. As autoridades dizem que a fila será reduzida para 30 dias.

Breno Fortes/CB



Os Correios informaram que não deverão reajustar os preços das encomendas nacionais em 2023. Será o terceiro ano consecutivo sem aumento dos valores, apesar da elevada inflação no período. Segundo a estatal, serão mantidas as tabelas dos pacotes de serviços como PAC, Sedex, Sedex Hoje, Sedex 10, Sedex 12 e Mini Envios.

A brasileira Braskem comprou a americana Taulman, especializada em produtos e serviços para impressão 3D. O valor do negócio não foi revelado. É fácil entender a iniciativa. Segundo projeções feitas pela própria Braskem, o mercado de impressão 3D deverá crescer dos atuais US\$ 15 bilhões para US\$ 78 bilhões até 2030.

## GOVERNO LULA

# Desenrolando o consignado

Ministro Wellington Dias afirma que o Executivo pretende renegociar dívida de beneficiários com o programa Auxílio Brasil

» RAPHAEL FELICE

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), Wellington Dias, anunciou que o governo federal deve incluir os endividados com o empréstimo consignado do Auxílio Brasil — rebatizado de Bolsa Família pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — no projeto Desenrola Brasil, que está sendo desenvolvido com o intuito de renegociar dívidas e diminuir a inadimplência no país. O programa está em fase de planejamento no Governo Federal, com um grupo de trabalho que envolve diversos ministérios.

"Tão logo o projeto esteja pronto, certamente o presidente Lula vai lançar para o Brasil. E essa área relacionada ao Bolsa Família será tratada entre outros endividados do Brasil inteiro, das mais diferentes áreas", declarou o titular do MDS.

Um grupo de trabalho analisa a possibilidade de renegociação. A modalidade de empréstimo foi criada no ano passado, às vésperas da eleição pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que buscava reverter o cenário das pesquisas de intenção de voto que davam vantagem a Lula.

Segundo dados do governo de Transição, um entre seis cidadãos que receberam o Auxílio contratou o empréstimo consignado. O MDS estima uma dívida total de R\$ 9,5 bilhões adquirida por 3,5 milhões de brasileiros. A lei sancionada por Bolsonaro durante o período eleitoral aumentou a margem de consignação para beneficiários do INSS de 40% para 45% e permitiu o

Valter Campanato/Agência Brasil



É grave o problema dos endividados do Auxílio Brasil ou do Bolsa Família, o chamado consignado. Primeiro, já do ponto de vista da própria legalidade. O programa foi usado, no período de eleição, com objetivos claramente eleitorais.

**Wellington Dias (PI)**, titular do MDS

**R\$ 9,5 BILHÕES**

Valor da dívida relativa ao empréstimo consignado do Auxílio Brasil, segundo estimativas do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social

consignado para os beneficiários do Auxílio Brasil. A taxa de juros para o crédito contratado é de 51% ao ano.

"É grave o problema dos endividados do Auxílio Brasil ou do Bolsa Família, o chamado consignado. Primeiro, já do ponto de vista da própria legalidade. O programa foi usado, no período de eleição, com objetivos claramente eleitorais. O presidente Lula já demonstrou sensibilidade com o tema desde a campanha", declarou o ministro Dias em comunicado divulgado pela pasta.

O beneficiário que optou pela modalidade de crédito pode comprometer em até 40% dos R\$ 600 recebidos pelo benefício por um prazo de até 24 meses. Na avaliação do ministro, o desconto no auxílio causado pelas prestações do empréstimo retira o poder de compra das famílias. Dias lembrou que o Bolsa Família possui o combate à fome como objetivo principal.

### Fator econômico

"O MDS vai cuidar daqueles

que mais precisam, a começar pelo direito sagrado de tomar café, almoçar e jantar todos os dias. Isso foi lembrado pelo presidente Lula, de uma promessa cumprida a partir do seu mandato em 2003. E, neste mandato, a nossa missão é tirar o Brasil do mapa da fome pela segunda vez", disse. "Essas pessoas precisam de um auxílio não só para regularizar a vida, mas são importantes também como fator econômico. É essencial trazer essas pessoas de volta para

a economia", complementou. Existe ainda a possibilidade de as dívidas geradas pelo consignado serem perdoadas. Nesse caso, a Caixa Econômica Federal assumiria o pagamento dos inadimplentes. O banco não se manifestou sobre a possibilidade. Como a Caixa é responsável apenas pela execução dos pagamentos, a decisão precisará passar pelas pastas da Fazenda, de Fernando Haddad, e pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social.